

CORREIO DA ESPERANÇA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, L. R. R¹

¹ Graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco / lyzandra.souza@ufpe.br

Palavra-chave: Cultura da paz; Setembro Amarelo; Violência Escolar.

Este trabalho surge durante uma experiência desenvolvida com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, em uma escola da rede básica de ensino do município de São Lourenço da Mata, no contexto das ações para o mês do setembro amarelo, campanha nacional de valorização da vida. A ação, denominada “Correio da Esperança”, consistiu em uma proposta pedagógica direcionada ao fortalecimento da empatia, solidariedade e cultura da paz na escola, por meio da escrita de mensagens de apoio entregues a toda comunidade escolar. De acordo com Nascimento e Salles Filho (2013), a escola constantemente vivencia situações de desrespeito e violência que exigem a intervenção de professores e equipe pedagógica para auxiliar os educandos. Por isso, a cultura da paz se torna fundamental na prática educativa, pois ela “(...) inclui modos de vida, padrões, crenças, valores e comportamentos, bem como arranjos institucionais que promovem o bem-estar, bem como a igualdade que inclui o reconhecimento das diferenças” (Boulding, 2000 apud Milani, 2006, p. 35). A partir de um diagnóstico de situações de violência na escola, a experiência do “Correio da Esperança” foi desenvolvida em formato de projeto de intervenção pedagógica durante o mês de setembro para promover o bem-estar no espaço escolar. Inicialmente, os/as estudantes assistiram ao curta-metragem “O menino que engoliu o choro” e participaram de uma roda de conversa sobre a importância da escuta e do diálogo sobre os sentimentos. Em seguida, foram convidados a escrever cartas de apoio, incentivo e acolhimento. Essas mensagens foram entregues à comunidade escolar (professores, funcionários e colegas de outras turmas), criando um movimento coletivo de valorização das emoções e de incentivo à cultura da paz. A ação “Correio da Esperança” demonstrou grande receptividade por parte dos estudantes e possibilitou momentos de reflexão sobre empatia e valorização dos sentimentos em toda escola. Além disso, encorajou a construção de um ambiente escolar mais cooperativo e respeitoso. Concordamos com Freire (2001, p. 391) quando afirma que “Precisamos, desde a mais tenra idade, formar as crianças para a ‘cultura da Paz’, que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e de solidariedade”. A partir de intervenções como o “Correio da Esperança” espera-se que, ao reconhecer a escola como espaço de cuidado e tolerância, a educação para a paz proposta por Paulo Freire esteja cada vez mais próxima de ser alcançada.



Agradecimentos: CNPq, CAPES and FAPERJ.

Referências bibliográficas

FREIRE, N. M. B. et AL. Educação Para a Paz e a Tolerância: Fundamentos teóricos e Prática Educacional. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

MILANI, F. M. Cultura de paz e ambiência saudáveis em contextos educacionais: a emergência do adolescente protagonista. Educação, Porto Alegre, ano 29, n. 2, p. 369-386, 2006.

NASCIMENTO, A.; SALLES FILHO, N. A. A construção da cultura de paz na escola: Pedagogia da convivência em educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná, v. 1, 2013.

O MENINO QUE ENGOLIU O CHORO. **Direção:** Joubert Amaral. Navegantes Entretenimento, 2025. 6 min 16 seg. (curta-metragem). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=M4anTW9AUrQ>. Acesso em: 13 set. 2025.

